

FACULDADE TEOLÓGICA M.E.M.U.H

*Mais de 30 anos
de experiência*



CRISTOLOGIA

Curso médio em Teologia

AUTOR: FCO. VITORINO SOUZA "FRANK"

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. TRADUÇÕES.....	3
3. O NASCIMENTO DO CHAMADO FILHO DE MARIA	4
4. NASCIMENTO DE JESUS.....	5
5. NOMES DADO A ELE	6
6. AS PROFECIAS A SEU RESPEITO.....	7
7. OS ATRIBUTOS DE CRISTO	9
8. FUNÇÕES QUE MAIS SE DESTACARAM EM SUA VIDA.....	11
9. OS ASPECTOS NATURAIS DE SUA VIDA	11
10. A NATUREZA HUMANA DE CRISTO.....	15
11. A NATUREZA DIVINA DE CRISTO.....	15
12. MINISTÉRIO TERRENO DE FORMA TRIPLICE.....	16
13. MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO	18
14. AS APARIÇÕES DO SENHOR JESUS	22
15. CONCLUSÃO.....	23

1. INTRODUÇÃO

O estudo da pessoa de Cristo se reveste de grande importância por causa da revelação vital que Ele surge com o Cristianismo; uma relação que os outros fundadores de religiões têm para com as suas respectivas religiões.

Pode-se ter o confucionismo sem Confúcio; o budismo sem Buda; o maometismo sem Maomé; o morfismo sem Joseph Smith; a chamada Ciência Cristã sem Mary Baker Eddy; o raiar do milênio sem Russell, mas **é impossível haver cristianismo sem Cristo**, pois estritamente falando, **o cristianismo é Cristo e Ele é o próprio cristianismo**. Não se trata primariamente, de uma religião; antes, é um modo de vida, e essa vida é a vida de Jesus posto em ação viva nos Homens. (“Cristo em Vós, a esperança na Glória”).

“O Cristianismo não pode ser comparado com outros cultos, como também Jesus Cristo não pode ser comparado com outras pessoas, Cristo é Incomparável”, Ele está acima dos homens, como o céu acima da terra.

Da mesma forma, o Cristianismo é incomparável. Acha-se em plano tão afastado do nível das religiões humanas, quanto está o Ocidente afastado do Oriente.

“A palavra de Deus é à base do Cristianismo. Essa palavra é Cristo. Do Gênesis ao Apocalipse, as escrituras apresentam o Senhor Jesus. Na estrada de Emaús, Cristo começou por Moisés e percorreu todos os profetas, explicando aos dois discípulos o que ele se achava dito em todas as escrituras”.

“Assim, no Cristianismo quer se trata da Salvação, da maldição do pecado, da salvação do poder do pecado, ou da salvação da presença do pecado, tudo é tornado possível em Cristo e por meio Dele”.

As escrituras apresentam a Pessoa de Cristo como o tema central da mensagem transmitida aos homens através dos séculos até o presente.

2. TRADUÇÕES

JESUS (Imitação da palavra grega “**JESHUA**” **pode dizer** que tanto a palavra “JESUS” como a palavra “**JESHUA**” ambas vieram de uma raiz hebraica “**JEHOSHUA**”, que significa “Salvar”).

Nosso Senhor recebeu o nome de Jesus de acordo com as indicações do anjo a José em (Mt.:1:21) e a Maria (Lc.:1:31). A palavra **CRISTO** vem do grego **CHRISTOS**, e quer dizer “**UNGIDO**”, correspondente à palavra hebraica “**MASHIAH**”, que tem o mesmo sentido de “**UNGIDO**” Jesus era o nome da pessoa do Nosso Senhor, e Cristo designava o título da sua pessoa (o Cristo), nome este que ficou servindo de nome próprio.

Jesus Cristo é a figura central da história do mundo e este não pode esquecer-se Dele enquanto se lembrar da história, **pois a história é a história de Cristo**. Omiti-lo seria como omissão da astronomia das estrelas (seria fácil separar todos os raios de luz que atravessam o espaço, e deles remover uma das cores, do que retirar do mundo o caráter e a pessoa de Jesus).

A História da raça desde sua concepção tem sido a história da **preparação para a vinda de Jesus Cristo**. O antigo testamento prediz esta vinda através de tipos, símbolos e profecias diretas.

Em português, por exemplo, o nome de JESUS expressa uma significação especial, tendo cada letra uma dimensão infinita:

- “**J**”significa Justiça Nossa (*Jr.: 23:6*)
- “**E**”significa Emanuel (Deus conosco) (*Is:7:14 e Mt.: 1:23*)
- “**S**”significa Salvador do Mundo (*Lc. 2:11 e At.: 4:12*)
- “**U**”significa Ungido do Pai (*Jo.: 3:18*)
- “**S**”significa Sumo Sacerdote (*Sl. 110:4 e Hb.: 5:10*)

3. O NASCIMENTO DO CHAMADO FILHO DE MARIA

Segundo o texto bíblico de *Mateus: 1:18 à 25* e *Lucas: 1:30 à 35* podemos confirmar que **Jesus foi gerado no ventre de Maria de maneira sobrenatural, sem a intervenção de um pai humano e que nasceu portanto de uma virgem.**

“Mas, vindo à plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho, nascido de mulher, nascido sob alei”. (*Gl.: 4:4*). Comprovando assim a profecia do profeta Isaías **“Eis que uma virgem conceberá e dará a luz a um filho, e será o seu nome “Emanuel”** (Que traduzido significa: **DEUS CONOSCO** – (*Is.: 7:14*).

Segundo *Mc.: 6:3* o povo de Nazaré chamava Jesus de **“Filho de Maria”**.

Todos os escritores aceitam duas realidades: A primeira diz que Maria concebeu a Jesus sendo uma virgem. Ela mesma disse: “... Como se fará isto, visto que não conheço varão?” (*Lc.1:34*). Em seguida o anjo Gabriel lhe responde: “Descerá sobre ti o Espírito Santo que é a virtude do altíssimo te cobrirá com a sua sombra, pelo que também o Santo que de ti há de nascer, serás chamado Filho de Deus”. Encontramos aqui o segredo desta concepção virginal.

A segunda realidade diz respeito ao nascimento natural de Jesus do ponto de vista médico e legal. Somente negam estas realidades os defensores da **“Virgindade perpétua de Maria”**.

Estes também negam que Maria tenha tido outros filho além de Jesus, conforme declaram no **“Dicionário Prático de Cultura Católica”**, que diz o seguinte: “É artigo de fé que Maria viveu em virgindade perpétua tanto moral, como física, antes, durante e depois do nascimento de Cristo”.

A Bíblia fala que Jesus foi concebido no ventre de uma virgem, mas também revela que **Maria teve outros filhos além de Jesus**, (*Mt.:12:46-47,13:55-56 ; Mc.: 3:21,31.32 ; 6:3 ; Lc.: 8:19-21*), que nos comprovam que Maria não teve uma virgindade perpétua.

4. NASCIMENTO DE JESUS

Desde o início do cristianismo, todos em geral comemoram o Natal do Nosso Senhor, no dia 25 de Dezembro, entretanto, esta data não é aceita pela maioria dos Judeus, e até por historiadores e teólogos. Eles dizem que a verdadeira data do nascimento de Cristo, conforme as informações bíblicas e tradições do país da igreja, que chegaram até nós, apontam com mais veemência para o dia 14 de Nisã do ano Zero (Nisã corresponde ao mês de Abril).

Segundo alguns escritos de historiadores da época, os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro eram meses de geadas, onde podemos afirmar que seria impossível algum pastor com seu rebanho a alta hora da noite estar no campo. A Bíblia fala que no dia do nascimento de Jesus haviam pastores com o seu rebanho no campo. (Lc.: 2:8-16).

Entretanto mesmo havendo várias opiniões diversificadas, nossa fé não sofre nenhum abalo, quanto a estas datas visto que toda nossa confiança se fundamenta na Pessoa, Vida, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. O mais são especulações, que não devem ser levadas, portanto em consideração.

Obs.: Jesus nasceu em Belém, cumprindo assim a profecia de Miquéias, 750 anos antes. “E tu Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor de Israel” (Mq.: 5:2:a);

5. NOMES DADO A ELE

- **Nomes concedidos por Ele e pelos outros:** **Jesus** - (Mt.: 1:21); **Filho do Homem** - (Lc.: 19:10); **Nazareno** - (At.:2:22) “Ele será chamado Nazareno”(Mt.:2:23); **O Profeta**- (Mt.: 21:11). **O Carpinteiro** - (Mc.:6:3) A Tradição afirma que José faleceu quando Jesus ainda estava na juventude, e que ele assumiu as responsabilidades da carpintaria de seu pai adotivo ; **Cristo Jesus, Homem** - (I Tm.:2:5).

- **Nomes divinos que lhe são dados nas escrituras: Deus** (*Hb.: 1:8*) Veja *Jo.: 20:28 ; 1:18 ; 5:20 ; Rm.: 9:5 ; Tt. 2:13*. O termo é usado aqui no sentido absoluto, referindo-se à divindade. Alguns têm argumentado que o termo também é empregado para referir-se a juízes humanos (*Jo.: 10:34-36*), mas esse é apenas um uso secundário do termo.

Filho de Deus (*Mt.: 16:16.17*). Esse nome é dado a Jesus Cristo quarenta vezes nas escrituras. Além disso, há referências frequentes a “Seus Filhos” e “Meu Filho” (*Jo.: 5:18*). Jesus não reivindicou esse título para si mesmo, mas aceitou-o quando usavam para indicá-lo, ou quando foi assim chamado por outros.

O Primeiro e o Último: O Alfa e o Ômega (*Ap.: 1:17*) Ver *Is.:44:6 ; Ap.: 22:12-15 ; Ap.: 1:8*. O Dr. Pierson diz-nos que esse título descreve Cristo como tema de todas as Escrituras, o criador de todos os mundos e criaturas, o controlador de toda a história, o eterno e imutável Jeová.

O Santo: (*At.: 9:17*). Veja: *At.:16:31 ; Lc.:2:11 ; At.: 4:33*. Esse título significa “chefe superior”. É o nome de Jeová. Portanto, quando os escritores do Novo Testamento falam de Jesus como Senhor, não pode haver dúvidas quanto ao que querem dizer com isso.

Senhor de todos e Senhor da Glória (*At.: 10:36*). Veja também: *Sl.: 24:8-10 ; Is.: 9:6 ; Hb.: 1:8*. Esses dois títulos apresentam Cristo, respectivamente, em sua soberania divina e em sua majestade divina. Os nomes e títulos que claramente implicam divindade são usados a respeito de Jesus Cristo e desse modo sua divindade é tão firmemente estabelecida como a do Pai.

6. AS PROFECIAS A SEU RESPEITO

No Antigo e no Novo Testamento a vida de nosso Senhor foi uma vida singular! Do ventre da virgem ao trono, seus passos, palavras e atos forma preditos com antecedência de séculos, no primeiro caso, e de alguns meses, no segundo. Cerca de trezentos detalhes proféticos se cumpriram em sua pessoa durante os 33 anos de sua existência terrenal! Outros, porém ultrapassaram tal período. Para compreendermos melhor o significado do pensamento, citaremos o ponto de partida de cada profecia no Antigo Testamento, e seu ponto de chegada ao Novo Testamento.

Jesus: (Concebido no ventre de uma virgem) (Is. 7:14) (Mt.:1:22.23); **Nasceria de uma mulher** (Gn.: 3:15); **Nasceria em Belém** (Mq.: 5:2 e Mt.2:4-6); **Seu nome pessoal seria Jesus** (Lc.:1:31); **Seu nome profético seria EMANUEL** (Is.:7:14 ; Mt.:1:23); **Seu nome de cidadão seria Nazareno** (Mt.:2:23 ; Lc.:24.19); **Seria visitado por embaixadores** (Sl.: 72:10 ; Is.:60:6 ; Mt.:2:1.2); **Seria peregrino no Egito** (Os.: 11:1 e Mt.:2:15); **Sua fuga seria precedida pela morte de inocentes** (Jr.: 31:15 ; Mt.:2:17.18); **Seria predito por um percurso** (Is.: 40:3 ; Mt.: 3:3); **Sua residência seria nos confins Zebulom e Naftali.** (Mt.:4:13-15^a); **Seria um grande Profeta** (Dt. 18:18 ; At.:7:37); **Seria Sacerdote** (Sl.: 110:4 ; Hb.: 5:10); **Seria Rei Ungido** (Sl.: 2:6 ; Jo.: 18:37); **Seria feito menor que os anjos** (Sl.: 8:5 ; Hb.:2:9); **Seu louvor foi profético** (Sl.: 22:22 ; Hb.:2:12 ; Mt.:26:30); **Suas palavras foram Profética** (Sl.: 40:7.8 ; Hb.:10:5-7); **Seria Ungido para pregar** (Is.: 61:1 e Lc.: 4:18.21); **Seria cheio do Espírito Santo** (Sl.: 45:7; Hb.: 1:9) ; **Seus ensinios seriam por parábolas** (Sl.: 78:2; Mt.:13:35); **A sua voz seria suave** (Cl.:5:16 ; Is.: 42:2 ; Mt.:12:19); **Seria reputado como um desconhecido** (Sl.: 69:8 ; Jo.: 7.5); **Israel rejeitaria seu ensino**(Is.: 6:9.10 ; Mt.: 13:1.15); **Purificaria o templo**(Sl.:69:9 ; Jo.:2:17); **Levaria nossas enfermidades em seu corpo** (Is.: 53:4 ; Mt.: 8:17); **Seria traído por um amigo** (Sl.:41:9 ; Jo.: 13:18). **(Este amigo o venderia por trinta moedas); Esse amigo se perderia** (Sl.: 109:7.8 ; Jo.: 17:12 ; At.: 1:20); **Seria preso no** (Zc.:13:7 ; Mt.:26:31); **Seus pés e mãos seriam traspassados** (Sl.: 22:16 ; Jo.:19:37); **Seus vestidos seriam repartidos** (Sl.:22:18 ; Jo.:19:24); **Seria contado com os malfetores** (Is.: 53:12^a ; Mc.:15:28); **Seria zombado na cruz** (Sl.:22:7.8 ; Mc.: 15:29); **Sentira sede na cruz** (Sl.: 69:21 ; Jo.: 19:28.29); **Suas palavras na cruz eram proféticas** (Sl.: 22:1 ; Mt.: 27:46); **Seus ossos não seriam quebrados** (Sl.: 22:17 ; Jo.:19:36); **Seu corpo seria reclamado por um homem rico** (Is.: 53:9^a e Mt.: 27:57.58^a); **Sua alma não ficaria no** (Sl.: 16:10^a ; At.: 2:31^a); **Sua ressurreição** (Jo.: 19:25 ; Is.:55:3; Lc.:24:46 ; At.:13:34); **Sua volta ao céu**

(Sl.: 68:18 ; Ef.:4:8); **Seria ali recebido pelo Pai** (Sl.: 24:7 ; At.: 1:11); **Se assentaria no trono do Pai** (Sl: 110:1^a ; Hb.:1:3b);

7. OS ATRIBUTOS DE CRISTO

Atributos: significa “o que é próprio de uma pessoa” ou “qualidade de um ser”.

Não iremos falar de todos os atributos de Cristo, mas daremos um resumo dos atributos que são mais notáveis: Eternidade, Imutabilidade, Onisciência, Onipotência, Onipresença.

Para termos maior esclarecimento sobre a pessoa de Cristo, é necessário uma visualização geral tanto em uma pessoa humana, como uma pessoa Divina. Esta visualização mostra o lado humano de Cristo e o lado divino de sua infinidade. Quando olhamos para o lado divino de Cristo descobrimos através da bíblia Sagrada que não há nenhum atributo de Deus, que não seja declarado estar em Cristo e, na medida plena da infinidade.

- **Eternidade:** Tanto os escritores do Antigo como os do Novo Testamento, falam da eternidade de Cristo. O profeta Isaías, por exemplo: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade...” (Is. 9:6^a). Miquéias acrescenta em seu livro: ”... de ti (Belém) me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Mq.: 5:2b). No Novo Testamento está intercalado o mesmo sentido do pensamento. Então ele diz: “Cristo é eterno”. Ouça: “Disse-lhe Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou” (Jo.: 8:58). O escritor da epístola aos Hebreus declara a mesma coisa por amor de seu argumento: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (Hb: 13:8).
- **Imutabilidade:** Nenhuma coisa criada é imutável. Por imutabilidade entendemos aquilo que não muda e que não pode mudar. Cristo, com Deus, possui em si mesmo esse atributo. Dele se diz: “Desde a antiguidade fundaste a

terra: e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás: todos eles, como um vestido, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados. Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim” (*Sl. 102:25-27*). Agora o escritor da epístola aos hebreus dá a interpretação desta passagem, como se referindo a Cristo. Então ele diz: “E tu, senhor no princípio fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos: Eles perecerão, mas tu permanecerás: e todos eles, como roupa, envelhecerão, e como mantos os enrolarão, e como um vestido se mudará, mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão” (*Hb. 1:10-12*).

- **Onisciência:** Está estabelecido que Cristo, como filho de Deus, sabia todas as coisas. O apóstolo João, por exemplo, em várias conexões de seu livro, fala da onisciência de Cristo. Ele declara: “Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia... sabia o que havia no homem” (*Jo.: 2:24-25^a*). “... Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e que eram o que o haviam de entregar”. (*Jo.: 6:46b*). “Agora conhecemos que sabes tudo, e não há senhor de que alguém te Interrogue...” (*Jo.: 16:30^a*) “... Simão... disse-lhe: Senhor, tu, sabes tudo...” (*Jo.:21:17*).
- **Onipotência:** A onipotência de Cristo está declarada em várias passagens da Bíblia Sagrada. O Profeta Isaías diz dele: “... Deus Forte!...” (*Is.:9:6*). E o mesmo Jesus declara: “... É me dado todo o poder no céu e na terra” (*Mt.: 28:18b*). E Paulo afirma: “... segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas” (*Fl.:3:21b*).
- **Onipresença:** Este atributo está também salientado para a pessoa de Cristo. Ele mesmo afirma: “... onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí, estou eu no meio deles” (*Mt.: 18:20*). “... Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos...” (*Mt.: 18:20b*). E outras passagens similares. Outros atributos pertencentes ao Salvador são: **UNICIDADE** (*Jo.:3:16 ; At.:4:12*); **VERDADE** (*Jo.:14:6*); **INFINIDADE** (*Mq.:5:2 ; Hb.: 1:12*); **IMENSIDADE** (*At.:10:36*); **UBIQUIDADE** (*Mt.:18:20-28:20*); **ETERNIDADE** (*Is.: 9:6*); **INTELIGÊNCIA** (*Lc.: 2:47*); **SABEDORIA** (*Mt.: 23.34 ; Lc.:11:49 ; I Co.:1:24*) **AMOR** (*Ef.:3:19*); **JUSTIÇA** (*Jr.: 23:6*) ; **RETIDÃO** (*II Tm.:4:8*);

PRESCIÊNCIA (Jo.: 2:24.25 ; 6:64); **PROVIDÊNCIA** (Mc.:16:20) ;
VONTADE (Mt.:8:3); **MISERICÓRDIA** (Hb.: 4:15.16), etc.

8. FUNÇÕES QUE MAIS SE DESTACARAM EM SUA VIDA

A Bíblia nos informa que, durante sua vida terrena, nosso Senhor exerceu todos os ministérios que dizem respeito ao bem-estar e edificação de sua Igreja. Isso, além de sua missão como Rei, Sacerdote e Profeta.

Daremos aqui uma relação, em ordem crescente, daquelas funções que mais se destacaram em sua vida. Entre estas: **Porteiro** (Ap.:3:7); **Zelador** (Jo.:2:17); **Cantor** (Hb.: 2:12); **Cooperador** (Mc.:16:20) **Diácono:** (Lc.:22:27); **Bispo, Presbítero, Ancião** (I Pe.: 2:25); **Mestre** (Jo: 3:2); **Pastor** (Jo.:10:11); **Evangelista** (Lc.:4:18); **Profeta** (Jo.: 4:19); **Apóstolo** (Hb.: 3:1),etc...

9. OS ASPECTOS NATURAIS DE SUA VIDA

Seu Desenvolvimento Normal

“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os Homens”.
(Lc.: 2:52).

Um dos aspectos mais visíveis da vida de Cristo foi seu desenvolvimento natural. Isto é, sofrendo e participando das mesmas circunstâncias de uma pessoa humana. As escrituras mostram que nosso Senhor, mesmo sendo Deus, teve um desenvolvimento humano natural, passando pelas fases progressivas dos seres humanos. Assim, sabemos que “... o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele” (Lc.: 2:40)

O desenvolvimento de Jesus Cristo, físico e mental, não deve ser explicado como sendo principalmente causado por sua divindade tão-somente, mas sim resultado das leis comuns do crescimento humano.

Entretanto, o fato de que Ele não tinha natureza carnal e que se abstinha de atos pecaminosos, sem dúvida alguma ajudaram materialmente esse crescimento. Igualmente, seu desenvolvimento mental não pode ser atribuído, tão somente ao seu aprendizado nas escolas de seus dias (*Jo.: 7:15*), mas deve ser atribuído também à sua educação em um lar piedoso e temente a Deus.

Sua vida tinha regularidade na Sinagoga (*Lc.: 4:16*), como também suas visitas ao Templo (*Lc.:2:14.46.47*), e seu estudo nas Escrituras Sagradas o que é indicado pelas palavras: "...achou o lugar em que estava escrito" (*Lc.: 4:17b*). E também por emprego das escrituras em sua tentação, e sua comunhão com o Pai (*Mc.: 1:35 ; Jo.:4:34-44*).

Muitos comentaristas têm encontrado dificuldades em querer entender como Cristo se sentia consigo mesmo. Discussões sem fim têm surgido e variadas opiniões têm sido expressas quanto à consciência que Cristo teria. Como ele poderia conhecer e sentir o poder e a sabedoria do infinito e ainda assim preservar aquilo que constitui a fraqueza e limitação normal humana?

Entretanto, para nós a combinação da divindade consciente com a infância humana de Cristo não constitui um problema, pois tudo foi por Deus e executado por Cristo dentro dos padrões necessários e a eles inerentes.

Seu Crescimento Físico

As informações do "médico amado" sobre nosso Senhor são estas no que diz respeito ao seu desenvolvimento natural: "... E crescia Jesus em... estatura..." (*Lc.: 2:52*).

Na passagem de *Lucas 2:7*, encontramos nosso Senhor com apenas "um dia" de nascido; envolto em panos, deitado numa manjedoura, e visitado pelos pastores belemitas. Oito dias depois, Ele foi conduzido ao ato da circuncisão mosaica, e foi "... lhe dado o nome" (*Lv.:12:3 ; Lc.: 2:21*). Quarenta e um dias depois, seus pais o levaram ao Templo para apresentação, segundo a lei cerimonial (*Lv.: 12:3 ; Lc.:2:22*).

Ali foi contemplado pela profetiza Ana e seus pais foram abençoados por Simão (não Jesus, porque Jesus já é Benção!). (*Hb.: 7:7*).

Talvez, mais ou menos dois anos depois, Jesus é visitado pelos magos do Oriente, que encontraram numa casa "Gikia" e não numa manjedoura (Phatne), conforme fica

compreendido em Mateus (*Mt.:2:11*). Herodes, sendo iludido pelos magos procura matá-lo e, benévola escuridão da noite, orientado pelo anjo, José foge para o Egito levando consigo Maria e a criança (*Mt.: 2:14-16*).

As escrituras não nos informam por quanto tempo Jesus e seus pais permaneceram no Egito, entretanto, antes de doze anos aconteceu o regresso (*Os.:11:1 ; Lc.: 2:43*).

Após seus doze anos de existência terrena, as escrituras fazem mais três referências sobre os seus cálculos de vida física:

- **Primeira Referência:** “... terminados aqueles dias”(de acordo com a lei mosaica, “sete dias”, aproximadamente (*Lv.: 23:4-8 ; Lc.:2:43*)).
- **Segunda Referência:** “... Pensando, porém, eles que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia...” (*Lc.:2:44*).
- **Terceira Referência:** “E aconteceu que, passando três dias...” (*Lc.:2:26*).
Alguns comentaristas fazem objeções quanto aos dezoito anos de silêncio na vida de Jesus, e advogam que não temos nenhuma outra fonte de informação quanto a isto, a não ser o que diz a tradição. Isto é, que durante o período Jesus esteve em meditação na cidade de Om, também chamada Heliópolis, no Egito.

Mas, as escrituras quebram este silêncio em algumas de suas conexões. Por exemplo: Depois dos doze anos temos algumas informações dos dezoito anos de silêncio como são chamados por alguns assim: “E crescia Jesus... em estatura...” (*Lc.:2:52*) “E chegando a Nazaré, onde fora criado...”(*Lc.: 4:16*). Estas duas passagens mostram claramente o espaço de tempo da vida de Jesus Cristo dos 12 aos 30 anos.

Seu Desenvolvimento Mental

“E crescia Jesus em Sabedoria...” (*Lc.:2:52*).

A humanidade de Jesus passou por diversos estágios de desenvolvimento, como qualquer outro membro da raça humana. Da infância a juventude, e da juventude a idade adulta e daí até atingir “... o varão perfeito, à medida da estatura completa...” (*Ef.: 4:13*)

Seu Crescimento Social

“E crescia Jesus... em graça para com os homens” (*Lc.:2:52*).

A heresia do céptico floresceu em alguns quadrantes da igreja primitiva, como já tivemos ocasião de ver. O docetismo ensinava que Jesus era apenas homem na aparência. Mas as escrituras e o argumento do próprio ser nos ensina que Ele não só era divino, mas que também era humano, e como homem, participou da vida social dentro dos limites da aprovação divina. Ele foi a um casamento em Caná da Galiléia (*Jo.: 2:1*) participou de diversos jantares em casa de amigos mais íntimos (*Mt.: 9:11 ; 19:1-10*)

Seu Desenvolvimento Espiritual

“E crescia Jesus... em graça para com Deus” (*Lc.:2:52*).

Parece claro, entretanto, pelas escrituras, que devemos atribuir como já o fizemos e, outra sessão deste comentário, que o crescimento e o desenvolvimento de Jesus em graça para com Deus estão ligados, também à observação das leis da natureza, da educação que recebeu em seu lar piedoso. Igualmente, as instruções recebidas no templo por Sacerdotes piedosos (*Sl.:27:4 ; Lc.:1:5.6*), por seu próprio estudo das escrituras; e sobretudo, pela sua íntima comunhão com o Pai.

Assim Ele atingiu a verdadeira estatura de um ser ideal ainda que fosse o “... Senhor de todas” (*At.:10:36 ; Fl.:5:11*).

“... E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os...” (*Lc.:2:46.47*). Segundo informações de então, os meninos judeus, aos treze anos, abandonavam a infância, mesmo que não fossem capazes de discutir, como o menino Jesus, com os doutores da lei reunidos nos átrios do templo. À partir dessa época exigia-se deles, como dos adultos em geral, que recitassem três vezes por dia a famosa oração: Shema Israel, em que todo o crente deve proclamar sua fé no Deus Único e Verdadeiro. Então, a partir daí, o jovem hebreu era considerado um adepto ao conhecimento geral do mundo intelectual; especialmente, a cultura e costumes gregos helenizados. Nosso Senhor, sem dúvida, foi um destes jovens exemplares, pois com apenas doze anos, podia responder aos sábios escribas de seus dias,

e com eles argumentar. Dele se podia dizer: “... Nunca homem algum falou assim como este homem” (*Jo.: 7:46b*).

10. A NATUREZA HUMANA DE CRISTO

Jesus era o filho do homem, conforme Ele mesmo se proclamou; sendo que nessa condição que Ele se identifica com toda a raça humana, fazendo com que todas as linhas da nossa comum humanidade, sejam convergidas para Ele. “Ele era o Filho do Homem”, no sentido de ser o único que realiza tudo que está incluído na idéia do homem, na qualidade, de segundo Adão, a cabeça e representante da raça a única verdadeira e perfeita for que já se desdobrou da raiz e do tronco da humanidade. “Tomando para si esse título, Ele testifica contra polos opostos de erros a cerca de sua pessoa: o polo ebionita, que seria o resultado final do título “Filho de Davi”, e o polo gnóstico, que negava a realidade da natureza humana que levava este nome”.

A humanidade de Jesus Cristo é demonstrada:

- Pela sua ascendência humana (*Gl.:4:4 ; Mt.:1:18 - 2:11- 12:47*).
- Por seu crescimento e desenvolvimento naturais (*Lc.: 2:40 -46:52*).
- Por sua aparência pessoal (*Jo.:4:9*).
- Por possuir natureza humana completa, inclusive corpo (*Mt.:26:12*); alma (*Mt.: 26:38*) e espírito (*Lc.: 23:46 ; Mt.: 17:50*).
- Pelas suas limitações humanas, sem pecado, evidentemente.

Deste modo, Ele estava sujeito a **Fadiga Corporal** (*Jo.:4:6 ; Is.:40:28*), ao sono (*Mt.:8:24 ; Sl.:121:4.5*), a **Fome** (*Mt.: 21:18 ; Sl.:21:18 ; Sal.:50:10.12*), a sede (*Jo.: 19:28*), o **Sufrimento** e a **Dor Física** (*Lc.:22:44*). Tendo ainda capacidade para adquirir e crescer em conhecimento.

Jesus Cristo estava, portanto sujeito as limitações físicas comuns, da natureza humana, como: a **fome, a sede o cansaço, a dor e a morte**.

11.A NATUREZA DIVINA DE CRISTO

Ao mesmo tempo em que Jesus era verdadeiro homem, também era o verdadeiro Deus.

As escrituras sagradas afirmam categoricamente que:

Cristo é Deus: (Jo.:1:1Jo.: 10:30.33 - 38:14:9 à 11 - 20:28 ; Rm.: 9:5 ; Cl.: 1:25 ; Fp.: 2:6 ; Hb.: 1:3 ; II Co.: 5:19 ; Pe.: 1:2 ; I Jo.:5:2 e Is.:9:6).

Cristo é o Todo-Poderoso: (Mt.: 28:18 ; Ap.:1:8).

Cristo é Eterno: (Jo.8:58; 1:18; 6:57; 8:19; 10:30,38; 14:7,9,10,20; 17:21,26).

Cristo é Criador: (Jo.1:3-10; Cl.1:16).

“Pois havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais e profetas, a nós falou-nos da sua glória, por quem fez também o mundo” (Hb.1:1,2)

12. MINISTÉRIO TERRENO DE FORMA TRIPLICE

Na época do Antigo Testamento havia três classes de mediadores entre Deus e o seu povo: **O Profeta, o Sacerdote e o Rei**. Como Perfeito mediador (I Tm. 2:5), Cristo reúne em si mesmo os três ofícios. Jesus é o Cristo Profeta que ilumina as nações; o Cristo Sacerdote que se ofereceu como sacrifício para as nações; e o Cristo rei que reinará sobre as nações.

- **Como Profeta Jesus pregou a salvação:** Como profeta de Israel exercia seu ministério mais importante em tempos de crises, quando os governadores e demais estadistas e sacerdotes estavam confusos e impotentes para atuar. Era essa a hora em que o profeta entrava em ação, com autoridade divina, mostrava o caminho para sair das dificuldades, dizendo: **“Este é o caminho andai nele”**. O Senhor Jesus mostrou o caminho de escape do poder e da culpa do pecado, não somente a nação, mas também ao indivíduo. Aqueles que vieram com a pergunta: Que farei para ser salvo? Receberam instruções precisas, e essas sempre incluíam uma ordem de segui-lo. Ele não somente mostrou, mas também abriu o caminho da salvação por sua morte na cruz.
- **Como profeta Jesus anunciou o Reino:** Todos os profetas falaram de um tempo quando toda a humanidade estaria sob o domínio na lei de Deus, sendo

uma condição descrita como **“O Reino de Deus”**. Esse era um dos temas principais da pregação de nosso Senhor: **“Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”**(ou de Deus) (*Mt. 4:17*).

- **Como profeta Jesus predisse o futuro:** A Profecia baseia-se no princípio de que a história não prossegue descontroladamente, porém é controlada por Deus, que conhece o fim desde o princípio. Ele revelou o curso da história a seus profetas, capacitando-os desta maneira, os predizem o futuro.

Como Profeta, Cristo previu o triunfo de sua causa e de seus reinos mediante as mudanças da história humana (*Mt.23:25*).

Sacerdote

Sacerdote no sentido bíblico é uma pessoa divinamente consagrada para representar o homem diante de Deus e para oferecer sacrifícios que assegurarão favor divino. “Porque todo o sumo-sacerdote, é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo qual era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer” (*Hb.:8:3*). No Calvário, Cristo, o Sacerdote, ofereceu-se a si mesmo, o sacrifício, para assegurar o perdão do homem e sua aceitação diante de Deus.

Sua vida anterior a este acontecimento foi uma preparação para a sua obra sacerdotal. O Filho Eterno participou de nossa natureza (*Hb.:2:14.16*) e de nossas experiências, porque de outras maneiras não poderia representar o homem diante de Deus, nem oferecer sacrifício.

Não poderia socorrer a humanidade tentada sem saber por experiência o que era tentação. Um Sacerdote, portanto, devia ser de natureza humana, e não um anjo.

A aceitação por Deus, de seu sangue, nos dá a certeza da aceitação de todos os que confiam no seu sacrifício (*Ef.: 1:7*)

Rei

De acordo com as profecias do Antigo Testamento, o Messias seria um grande Rei da casa de Davi, que governaria Israel e as nações, por meio do seu reino áureo de justiça, paz e prosperidade (*Is.: 11:1.9 ; Sl.: 72*).

Jesus afirmou ser Ele o Rei

Na presença de Pilatos ele testemunhou que nasceu para ser Rei; explicou que o seu reino não é deste mundo, isto é, não seria um reino fundado por força humana, nem seria governado de acordo com os ideais humanos (*Jo.: 18:36*)

Antes de sua morte, Jesus predisse sua vinda com poder e majestade para julgar as nações (*Mt.:25:31*). Mesmo pendurado na cruz ele parecia Rei e como Rei falava, de modo que o ladrão moribundo percebeu este fato e exclamou: “Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino” (*Lc.: 23:42*). Compreendeu que a morte introduziria Jesus no reino celestial.

13. MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Morte e Sua Importância

O ponto mais importante e a doutrina central do Novo Testamento resumem-se nas seguintes palavras: “Cristo morreu (o evento) por nossos pecados (a doutrina) - (*I Co.: 15:3*)”. A morte expiatória de Cristo é o fato que caracteriza a religião Cristã. Martinho Lutero declarou que a doutrina cristã distingue-se de qualquer outra, e muito especialmente daquela que apenas parece ser cristã, pelo fato de ser ela a doutrina da Cruz. Todas as batalhas da reforma travaram-se em torno da correta interpretação da Cruz, onde o ensino dos reformadores era este: **“Quem compreende perfeitamente a Cruz, compreende a Cristo e a Bíblia!”**

É essa característica singular dos Evangelhos que fazem do Cristianismo a única religião; pois o grande problema da humanidade é o problema do pecado, e a religião que apresenta uma perfeita provisão para o resgate do poder e da culpa do pecado tem um propósito divino. Jesus é o autor da **“Salvação Eterna”**(*Hb.: 5:9*), isto é, da salvação final e tudo quanto a salvação possa significar, é assegurado por ele.

Morte e Seu Significado

Havia certa relação verdadeira entre o homem e o seu criador. Algo sucedeu que interrompeu essa relação. Não somente esta o homem distanciando de Deus, tendo seu carácter manchado, mas existe um obstáculo tão grande no caminho que o homem não pode removê-lo pelos seus próprios esforços. Esse obstáculo é o pecado, ou melhor a culpa pelos erros.

O Homem não pode remover este obstáculo: **a libertação terá que vir da parte de Deus.**

Para isto Deus teria de tomar a iniciativa de salvar o homem. O testemunho das escrituras é este: **que Deus assim fez. Ele enviou seu filho do céu a terra para remover esse obstáculo e desta maneira reconciliou os homens com Deus.** Ao morrer por nosso pecado, Jesus removeu a barreira; levou o que devíamos ter levado; realizou por nós o que estávamos impossibilitados de fazer por nós mesmos, isto Ele fez porque era a vontade do Pai. Essa é a essência da expiação de Cristo.

Sua Ressurreição

Podemos dividi-la em três fatos, vejamos eles:

- **O Fato:** a ressurreição de Cristo é o grande milagre do Cristianismo. Uma vez que estabelecida a realidade deste evento, torna-se desnecessário procurar provar os demais milagres dos evangelhos.

A demais, **é o milagre com o qual a fé cristã, está em pé ou caída, isto em razão de ser o Cristianismo uma religião histórica**, que baseia seu ensino em eventos definidos que ocorreram na Palestina há mais de 1.900 anos. Esses eventos são: o nascimento e o ministério de Jesus Cristo, culminando na sua Morte, Sepultamento e Ressurreição. Dessa, a ressurreição é a pedra angular, pois se Cristo não tivesse ressuscitado, então os cristãos estariam sendo enganados durante séculos; os pregadores estariam proclamando um erro: graças à Deus que, exposta esta doutrina: “Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem!” (I Cor.: 15:20).

- **A Evidência:** “**Vocês cristãos vivem na fragrância de um túmulo vazio**”, disse céptico francês. É um fato que aqueles que foram a embalsamar o corpo de Jesus, na memorável manhã da ressurreição, encontraram seu túmulo vazio. Este fato nunca foi, e nem pode ser explicado a não ser pela ressurreição de

Cristo! Quão facilmente os judeus poderiam ter refutado o testemunho; dos primeiros pregadores se tivessem exibido o corpo de nosso Senhor! Mas não o fizeram - porque não puderam fazer!

Como vamos explicar a própria existência e origem da igreja cristã, **que certamente teria permanecido sepultada juntamente com seu Senhor, se ele não tivesse ressuscitado!** A Igreja viva e radiante do dia de Pentecostes **não nasceu de um dirigente morto!**

Que faremos com o testemunho daqueles que viram a Jesus depois de sua ressurreição, muitos dos quais o apalparam, falaram e comeram com ele, centenas dos quais, Paulo disse: estavam vivos naqueles dias, muitos dos quais cujo testemunho inspirado se encontra no Novo Testamento!

Como explicaremos a conversão de Saulo de Tarso, o perseguidor do cristianismo, em um dos seus maiores apóstolos e missionários, a não ser pelo fato dele ter visto a Jesus no caminho de Damasco?

Há somente uma resposta satisfatória a essas perguntas: **CRISTO RESSUSCITOU! ALELUIA!**

Muitas tentativas já foram feitas para superar este fato. O chefe dos judeus asseveraram que os discípulos de Jesus haviam roubado o seu corpo. Mas isso não explica como um pequeno grupo tímidos e desanimados discípulos, pode reunir suficiente coragem para rebater dos endurecidos soldados romanos o corpo de seu Mestre, cuja a morte lhe significava o fracasso completo das suas esperanças!

Os eruditos modernos também apresentam estas explicações:

1. “Os discípulos simplesmente experimentaram uma visão”.

Então perguntamos: como podiam centenas de pessoas ter a mesma visão e imaginar, a um só tempo, que realmente viam a Cristo?

2. “Jesus realmente não morreu; ele simplesmente desmaiou e ainda estava vivo, quando o tiraram da Cruz

A isso respondemos: então Jesus pálido e exausto, decaído e abatido, podia persuadir os discípulos cheios de dúvida, e sobre tudo a um Tomé de que Ele era o ressuscitado Senhor da Vida? Não é Possível!

- **O Significado:** A ressurreição significa que Jesus é tudo quanto Ele afirmou ser: Filho de Deus, Salvador, e Senhor (Rm.: 1:4). A resposta do mundo as reivindicações de Jesus foi a **CRUZ**; a resposta de Deus, entretanto foi a sua **RESSURREIÇÃO**.
- **A Ressurreição:** significa que a morte expiatória de Cristo **foi uma divina realidade**, e que o homem pode encontrar o perdão de seus pecados, e assim ter paz com Deus (Rm.:4:25). Sendo a ressurreição a consumação da morte expiatória de Cristo. Como sabemos, pois que não foi uma morte comum, e que realmente ela tira o pecado? Porque Ele ressuscitou.

Isto também significa que temos um Sumo Sacerdote nos céus, que se compadece de nós, que viveu a nossa vida e conhece as nossas fraquezas e tristezas: que é poderoso para dar-nos poder para diariamente vivermos a vida de Cristo. Jesus que morreu por nós, agora vive por nós (Rm.: 8:34; Hb.: 7:25). Significa que podemos saber que uma vida vindoura.

Uma objeção comum a essa verdade é: “Mas ninguém jamais voltou para falar-nos de outro mundo”. Mas alguém voltou, esse alguém é Jesus Cristo.

“Se um homem morrer, tornará a viver?” ,a esta pergunta antiga a ciência somente pode dizer: **Não sei**. A filosofia apenas diz: “Deve haver uma vida futura”. Porém o Cristianismo afirma: “Porque ele vive, nós também viveremos, porque ele ressuscitou dos mortos, também todos nós ressuscitaremos”!

A ressurreição de Cristo não somente constitui **a prova da imortalidade, mas também a certeza da imortalidade pessoal** (I Ts.:4:14; II Cor.: 4:14; Jo.: 14:19). Isto significa que há certeza de juízo futuro. Como disse o inspirado apóstolo, “Deus tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos ressuscitando-o dos mortos”(At.:17:31).

Tão certo como Jesus ressuscitou dos mortos, para ser juiz dos Homens, assim ressuscitarão também, da morte os homens para serem julgados por Ele.

14. AS APARIÇÕES DO SENHOR JESUS

“E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena...”(Mc.:16:9).

De acordo com as informações dos evangelistas, parece que houve dezessete manifestações do Senhor aos seus discípulos depois de ressurreto, sendo dez por referências diretas: duas por inferências e cinco por dedução.

As referências diretas, parecem segundo os escritores do Novo Testamento, serem as seguintes: cinco no primeiro dia da ressurreição, depois as setes seguintes estão inseridas na frase: “...sendo visto por eles por espaço de quarenta dias”.

No domingo: à Maria Madalena (Mc.: 16:9); as mulheres de manhã cedo (Mt.: 28:9.10), aos dois discípulos no caminho de Emaú (Lc.: 24:13-25), a Pedro (Lc.: 24:34), aos onze na noite daquele dia (Mc.:16:14 ; Lc.:24:36).

Depois: aos onze uma semana depois (Jo.: 20:26-31), a sete discípulos juntos ao mar da Galiléia (Jo.: 21:1-22), Jesus apareceu também para alguns discípulos, “...e mais de quinhentos irmãos (I Co.:15:5.6). a Tiago, o irmão do Senhor (I Co.:15:6) e finalmente sua aparição e ascensão em Betânia e no Monte (Mc.: 16:19 ; Lc.:24:50 ; At.: 1:3.9).

Um dos mais antigos registros das aparições de Cristo após a sua ressurreição é a de Paulo. O apóstolo apela para o conhecimento, que seus ouvintes tinham do fato de Cristo ter sido visto por mais de quinhentas pessoas de uma só vez.

Tomemos estas mais de quinhentas testemunhas que viram Jesus vivo depois de sua morte e sepultamento e as coloquemos num tribunal. Você percebe que e cada uma destas quinhentas testemunhas tivessem que depor num tribunal, digamos, por seis minutos cada uma, incluindo as verificações cruzadas, teríamos um incrível período de 50 horas de testemunhos oculares em primeira mão!

Acrescentando a isto o testemunho das muitas outras testemunhas, **você teria o maior e mais respeitável documento de um julgamento em toda a história.**

15. CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta matéria, cabe-nos afirmar a todos os leitores que: Jesus Cristo como Homem não teve pai, como Deus não teve mãe, portanto, ser Ele uma das maiores provas do mistério que esteve oculto em outros tempos, entretanto hoje, Ele é revelado a nós pela sua palavra.

Dados do Autor

Pastor Fco. Vitorino Souza "Frank", nascido ao dia 03 de junho de 1964, natural de Santo Antônio/MG, converteu-se em 1980, formado pelo Instituto Betel de Ensino Superior, Faculdade Abecar (Mogi das Cruzes – São Paulo). Como Pastor Itinerante tem percorrido toda federação brasileira promovendo seminários, cruzadas, etc. Atualmente é Reitor da Faculdade Teológica M.E.M.U.H. E Pastor-Presidente da Igreja Evangélica Pentecostal Assembleia de Deus- Ministério Barra Funda.

Recomendações

Eu Pr. Vitorino Souza Frank, como diretor presidente do Ministério Evangélico Mensageiros da Última Hora, venho fazer uso de minhas atribuições e informar que é extremamente proibida a reprodução desta ou de qualquer outra literatura do Ministério sem a prévia autorização do mesmo por escrito.

